

Teste de estresse data-base Março 2019 - Relatório de Gerenciamento de Risco de Mercado e Liquidez

A Política de Gerenciamento de Risco de Mercado (GRM) é gerenciada no Banco IBM por metodologias e modelos condizentes com a realidade do mercado, compatíveis com a natureza e complexidade dos serviços da instituição, permitindo embasar decisões estratégicas com confiança. A estrutura de GRM foi montada para atender a necessidade da Organização em aprimorar seus controles, além de cumprir as determinações da Resolução 3.464 revogada pela Resolução 4.557 do CMN (Conselho Monetário Nacional). Tal política também é utilizada para monitoramento, avaliação e reporte consolidado das informações de risco de mercado, visando fornecer subsídios para acompanhamento e atendimento ao órgão regulador. É importante registrar que o Banco IBM não possui Tesouraria própria e se utiliza, em terceirização, da prestação de serviços da Tesouraria da IBM Brasil – que recebe instruções e pauta suas políticas internas, procedimentos e sistemas de mensuração e controle nas determinações da Corporação IBM.

As responsabilidades do Diretor de Operações nomeado abrangem a aprovação e revisões periódicas da Política e das estratégias de Gerenciamento dos Riscos de Mercado, sendo suas decisões subsidiadas por informações transmitidas pelo Departamento de Governança Corporativa e Tesouraria. Cabe ao Diretor Tesoureiro ou a quem este indicar o gerenciamento dos limites operacionais indicados para o Brasil bem como a definição de processos que mantenham a exposição ao Risco de Mercado aderente às expectativas estabelecidas para o Brasil.

O Banco IBM estabeleceu uma política para gerenciamento do Risco de Mercado a qual é revisada anualmente.

Para fins de Gerenciamento de Risco de Mercado, o Banco IBM não possui operações classificadas na carteira de negociação (*trading book*), portanto, não calcula as parcelas referente ao risco das

operações sujeitas à variação de taxa de juros e classificadas na carteira de negociação. Com base no disposto na Circular CMN 3.365/2007, o Banco IBM calcula mensalmente a Rban (parcela de exposição ao risco das operações classificadas na carteira de não-negociação - banking book), através do cálculo estabelecido pelo sistema Integral Trust que utiliza a metodologia do VaR paramétrico. Esta metodologia foi estabelecida pelo JP Morgan sob a denominação de RiskMetrics, com intervalo de 99% de confiança num intervalo de 10 dias, sendo que estes critérios podem ser alterados. O Banco IBM utiliza a empresa Integral Trust para o cálculo do Rban.

Risco de Mercado: A variação do resultado do Banco IBM devido ao efeito de mudanças de preço dos ativos financeiros sobre as exposições do Banco, onde as posições ativas e passivas não coincidem em termos de vencimento, moedas e indexadores.

O Banco IBM não possui carteira de negociação e não participa de operações especulativas. Os fatores de risco são taxas de juros e taxas de câmbio de cada moeda operada pelo Banco. Os testes de estresse são executados trimestralmente para estimar o impacto de movimentos extremos nos preços e taxas de mercado.

O Banco IBM em conformidade com os três pilares da Basileia III - Alocação mínima de Capital, Supervisão Bancária e Governança e Disciplina de Mercado - mantém sua estrutura de gerenciamento de risco de mercado compatível com a natureza de suas operações e a dimensão aceitável da exposição ao risco de mercado da instituição.

Mercado

Cenário Internacional

No âmbito Internacional destacamos a economia norte-americana. O último comunicado do Banco Central americano (Federal Reserve) indicou que novas altas de juros não deverão ocorrer durante o ano de

2019, com isso, a taxa segue na faixa de 2,25% / 2,50% a.a. Tal comunicado é alimentado pelo resultado da atividade econômica ao final de 2018 sendo esta menor que o esperado. Tendo em vista que o governo americano já utilizou muitas políticas de estímulos no passado visando aquecer o comércio, a manutenção da taxa de juros em níveis baixos continua sendo a melhor opção para tentar manter o crescimento.

Com relação ao PIB americano, o mesmo cresceu a uma taxa anualizada de 2,9% em 2018 puxada pelo aumento dos gastos das famílias, investimentos não residenciais, exportações, gastos do governo e outros. Para uma economia tão sólida como a dos Estados Unidos, este é um crescimento considerável visto que em 2017 o PIB americano registrou um crescimento de 2,2%. Para 2019 a expectativa é otimista, no entanto, uma piora na "Guerra Comercial" com a China, poderá trazer impactos diretos que podem refletir no PIB de 2019. A estimativa de crescimento da economia americana está em torno de 2,4% para o fim de 2019.

A inflação americana no momento encontra-se controlada e continua nos níveis de 1,9% assim como registrado no fechamento do ano de 2018. Os salários seguem em crescimento no país, fato que pode exercer uma pressão sobre a inflação no futuro. A taxa de desemprego continua em níveis muito baixo tendo registrado 3,8% em Março 2019.

Na Europa, percebe-se uma estagnação da economia sem uma aceleração a vista. A expansão do PIB em 2018 ficou em 1,8%. Já em 2019, a economia europeia tem apresentado alguns riscos muito em função da estagnação da economia Alemã. As ameaças do governo americano de impor tarifas de importação à produtos, tais como os carros alemães, é algo que se concretizado, possivelmente afetará a economia na zona do euro. Com relação à saída do Reino Unido da zona do Euro, o parlamento europeu aprovou um novo acordo para adiar o Brexit.

Na China, o governo continua anunciando medidas de estímulos à economia, no entanto, em virtude do alto endividamento das empresas chinesas, essas medidas passam a ter cada vez menos efeito. Assim como na economia americana, a incerteza segue em virtude dos impactos oriundos da guerra comercial com os Estados

Unidos. O PIB chinês fechou o ano de 2018 registrando um crescimento de 6,6%. Vale destacar que apesar do crescimento, este é o índice mais baixo registrado nos últimos 30 anos. Para 2019 os analistas esperam um crescimento econômico em torno de 6,3.

Brasil

No Brasil, o produto Interno Bruto (PIB) registrou um crescimento de 1,1% sendo este abaixo da expectativa do mercado (1,3%). Alguns fatores são destaques para esse baixo crescimento, como por exemplo a greve dos caminhoneiros, incertezas políticas/eleitorais e a deterioração do cenário internacional. Para 2019 o mercado reduziu as expectativas para o crescimento de 2,5% para 2,0%. O desemprego segue em patamar elevado, o último índice divulgado foi o de Janeiro e ficou em 12% significando aproximadamente 12,7 milhões de desempregados.

Com relação à inflação, o IPCA acumulado de 12 meses fechou o mês de Março em 4,57%. O aumento do índice ocorreu principalmente em virtude da variação do preço de alimentos, bebidas e transportes. Apesar da aceleração o índice ainda está dentro da meta do Banco Central. Para o final de 2019, os analistas projetam o IPCA em torno de 3,9%.

Relacionado à política monetária, a curva de juros tem se mostrado mais estável se comparado a períodos anteriores. A taxa Selic deve seguir no patamar de 6,50% a.a até o final de 2019. Todavia, um novo corte para tentar estimular a economia não é descartado desde que a inflação continue estável.

No lado político, a reforma de previdência continua sendo o tema central. Diante das incertezas e turbulências entre os deputados, os analistas acreditam que a votação da proposta na Câmara possa ocorrer em Agosto com finalização no Senado até o final do ano. Para que isso seja factível, o governo vem tentando trabalhar junto a liderança dos partidos e com um alinhamento com partidos de centro-direita.

Por fim, destaque para desvalorização do real frente ao dólar durante o mês de Março. A cotação iniciou o mês de Março a R\$ 3,76 e terminou cotado a R\$ 3,96. Isso é basicamente alimentado pela incerteza na aprovação da reforma da previdência bem como pela deterioração do cenário externo. Para o final de 2019 é esperado que a paridade USD/BRL fique em torno de 3,70.

Análise de Sensibilidade

O fato do Banco IBM não possuir carteira de Trading, abrigando apenas as operações estruturais das linhas de negócio do Banco, demonstra o conservadorismo da instituição. Vale ressaltar ainda que o Banco IBM não possui operações com fins de obtenção de lucros com os movimentos dos mercados.

Trimestralmente o Banco IBM emitirá relatório do teste de estresse que baseia-se na simulação do risco de mercado apurado com base em um cenário pessimistas e otimistas.

Conforme previsto na política de gerenciamento de risco de mercado, sempre que o valor apurado no cenário pessimista extrapolar o limite de 5% do Patrimônio de Referência o plano de contingência será acionado pela Tesouraria.

>>> Cenário de Estresse pessimista: Inclinação de 2,0% na curva de juros locais ; Inclinação de 2,0% relativo ao cupom dólar; Inclinação de -15% relativo ao preço da moeda americana . Aplicação de choques na carteira data base 31/03/2019.

Considerando a carteira estressada, onde visamos obter um cenário de risco representativo de situações com pouca possibilidade de ocorrência, seguindo as premissas acima mencionadas, constatamos que:

O valor exposto ao cenário de estresse é de R\$ 90 M, relativo à taxa de juros PRE e R\$ 5,1 M relativo a variação da paridade Dólar/ Real. A combinação da exposição ocasionaria, em termos de valor presente da carteira, uma perda potencial em 1 dia de aproximadamente R\$ 5.3 M, sendo R\$ 4,8 M relativo à taxa de juros e uma perda de aproximadamente R\$ 503 K devido a variação cambial/cupom US\$.

	R\$	R\$	R\$
Ajuste pelo Cenário			
	Exposto Real	Exposto Cenário	Ajuste
PRE	95.273.857	90.479.757	-4.794.099
Cup. US\$	2.826.922	2.747.763	-79.159
CAMBIAL	2.826.922	2.402.884	-424.038
RV	0	0	0
Cup. TRD	0	0	0
Cup. IGP	0	0	0
Cup. IPCA	0	0	0
Cup. TJLP	0	0	0
Total do Resultado Ajuste			-5.297.297

*Calculado pela Integral Trust

>>> Cenário de Estresse otimista: Inclinação de -2,0% na curva de juros locais ; Inclinação de -2,0% relativo ao cupom dólar; Inclinação de +15% relativo preço da moeda americana . Aplicação de choques na carteira data base 31/03/2019.

Considerando a carteira estressada, onde visamos obter um cenário de risco representativo de situações com pouca possibilidade de ocorrência, seguindo as premissas acima mencionadas, constatamos que:

O valor exposto ao cenário de stress de R\$ 100 M, relativo a taxa de juros PRE e R\$ 6,2 M relativo a variação da paridade Dólar/ Real. A combinação da exposição ocasionaria, em termos de valor presente da

carteira, um ganho potencial em 1 dia de aproximadamente R\$ 5.6M, sendo R\$ 5,1 M relativo à taxa de juros e um ganho de aproximadamente R\$ 508 K devido a variação cambial/cupom US\$.

	R\$	R\$	R\$
Ajuste pelo Cenário			
	Exposto Real	Exposto Cenário	Ajuste
PRE	95.273.857	100.350.325	5.076.468
Cup. US\$	2.826.922	2.910.519	83.597
CAMBIAL	2.826.922	3.250.960	424.038
RV	0	0	0
Cup. TRD	0	0	0
Cup. IGP	0	0	0
Cup. IPCA	0	0	0
Cup. TJLP	0	0	0
Total do Resultado Ajuste			5.584.103

*Calculado pela Integral Trust

Adicionalmente ao risco de mercado, também são realizados testes de estresse para o risco de liquidez, de curto e longo prazo.

Para a análise são desconsideradas as operações vinculadas (Resolução 2.921), pois existe a total transferência de risco, consequentemente liquidez, para os garantidores IBM Global Financing Brasil Administração Serviços, Fundos Geridos pelo Banco Itaú e Banco Santander. Para o estudo em questão foram estabelecidos parâmetros para dois cenários.

Para o cenário otimista foi considerado o percentual dos ativos, não vinculados à Resolução 2.921 e as operações baixadas a prejuízo nos últimos 48 meses. Neste cenário não são considerados resgates antecipados de CDB.

Para o cenário pessimista foi considerado um acréscimo de 10% no valor dos ativos baixados a prejuízo nos últimos 48 meses. Neste cenário são considerados resgates de 10% do valor de CDBs de caixa. Não são considerados resgates antecipados de CDBs em taxa pré-fixada.

Para ambos os cenários é considerado o run off do passivo sem novas captações e 30% de renovação dos ativos sendo que para estes novos negócios seriam emitidas dívidas para apenas 50% destas. Para as demais seriam utilizados os recursos do próprio caixa.

Aplicação de choques na carteira data base 31/03/2019.

Seguem abaixo os parâmetros:

>>> Cenário de Estresse otimista (representado pela linha amarela nos gráficos):

Baixa a prejuízo nos últimos 48 meses : 3,21%

Resgates antecipados de CDBs: Não há resgates

>>> Cenário de Estresse pessimista (representado pela linha azul nos gráficos):

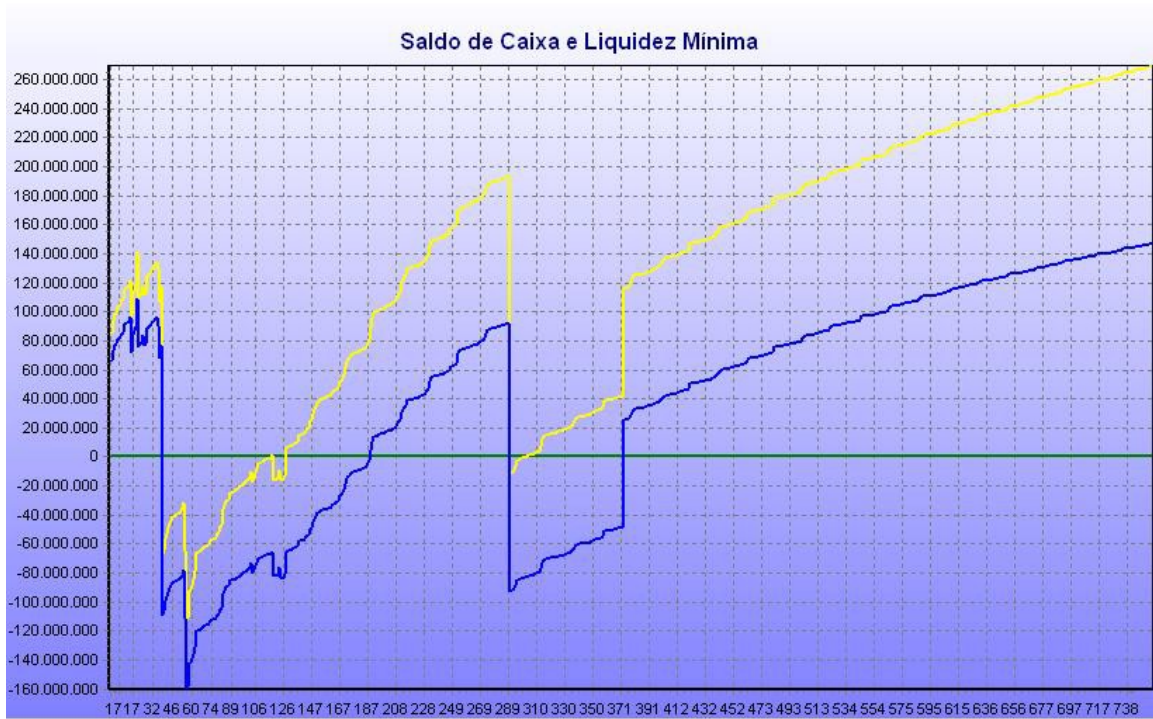
Baixa a prejuízo nos últimos 48 meses : 13,21%

Resgates antecipados de CDBs: 10% do montante

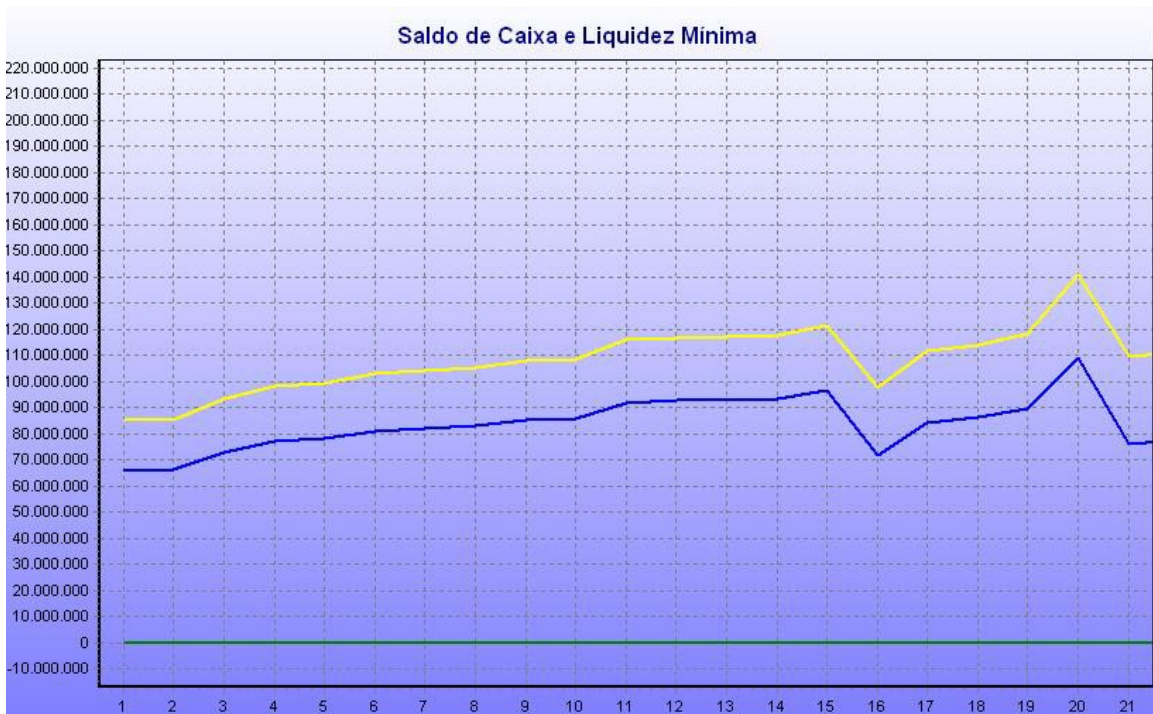
No momento inicial, o cenário de longo prazo reflete uma disponibilidade de caixa de aproximadamente R\$ 83 milhões, todavia, em virtude do vencimento de CDB's sem vínculo emitido para IBM Brasil Indústria Máquinas Serviços e o Banco Santander, o gráfico abaixo mostra uma alta saída de caixa durante os meses de Abril e Maio fazendo com que o mesmo fique negativo. Todavia, existe a possibilidade destes CDB's serem renovados a fim de suportar o caixa do Banco IBM.

Considerando o runoff do passivo sem novas captações, a diferença para cada um dos cenários está diretamente ligada às premissas colocadas acima nos cenários otimistas e pessimistas (percentual de perda da carteira do banco e percentual de CDBs resgatados antecipadamente).

Janela de 756 dias úteis



Janela de 21 dias úteis



Conclusão:

Mesmo com o descasamento da carteira pré do Banco IBM, é importante destacar que o passivo tem taxa inferior a taxa do ativo em pré. Vale lembrar que a maior parte deste descasamento referem-se a ativos de curto prazo com vencimento nos próximos 2 meses. Com o run out destes ativos e com emissão de novos CDB's pré fixados, é esperado uma redução deste descasamento para os próximos meses. À medida que as taxas de juros do mercado se modificarem, os valores das posições ativas e passivas sofrerão variações não coincidentes, valorizando-se quando as taxas caírem, o que produz ganhos nos ativos e perda nos passivos; e desvalorizando-se pelo aumento dos juros, levando a perda na posição ativa e a ganho na passiva. O descasamento de prazos entre a posição ativa e a passiva pode levar, na rolagem de posição, à variações pouco significativas no resultado.

Importante ressaltar também que na análise feita é considerada o valor do ativo/passivo em seu vencimento. Considerando que no cenário analisado, o prazo dos ativos é mais longo que os do passivo, se analisássemos essa exposição pelo valor presente dos ativos/passivos, ela seria menos representativa.

Mensalmente a carteira do banco é analisada de forma a buscar o "match funding" entre a posição ativa vs passiva. Além disso, mensalmente é informado na reunião de fluxo de caixa adições de contratos PRÉ na posição ativa para determinar eventual necessidade de emissão de Certificado de Depósito Bancário (CDB) em taxa pré-fixada. O run out da carteira em PRÉ e as novas emissões em CDB pré tendem a reduzir o descasamento. Essas ações tendem a minimizar a exposição da carteira e proteger contra qualquer eventual tendência de alta da taxa de juros.

Em relação à carteira em dólar, o volume financeiro da parte ativa da carteira é superior a passiva gerando uma exposição em dólar. Vale lembrar que, de acordo com a regulação do Banco Central, é permitido

uma exposição em USD de 30% sobre o patrimônio de referência do Banco IBM. Atualmente estamos com uma exposição de 0,3%.

Para a análise de risco de liquidez, verificamos que o Banco IBM é capaz de manter o capital de giro no cenário pessimista. Demandas de caixa por crescimento do portfólio são analisadas e captadas no mercado e (ou) controladora.

Outros pontos a considerar:

(a) Carteira do Banco IBM ativada em taxa PRÉ, representa 19% do total do seu ativo;

(b) Taxa Média Ponderada dos ativos em Taxa PRÉ é de 14,72%;

(c) Taxa Média Ponderada dos passivos em Taxa PRÉ é de 6,91%;

(d) Projeções atuais de mercado da SELIC para o fim do ano de 2019 é de 6,50% a.a.

Considerando que o Patrimônio de Referência do Banco IBM na data-base de Março de 2019 atingiu R\$ 521.147.370,86 o montante de risco de mercado apurado representa aproximadamente 1%.